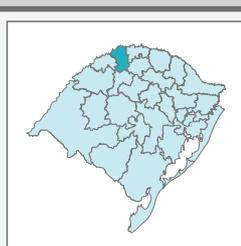




# Perfil

Socioeconômico

# COREDE



Celeiro

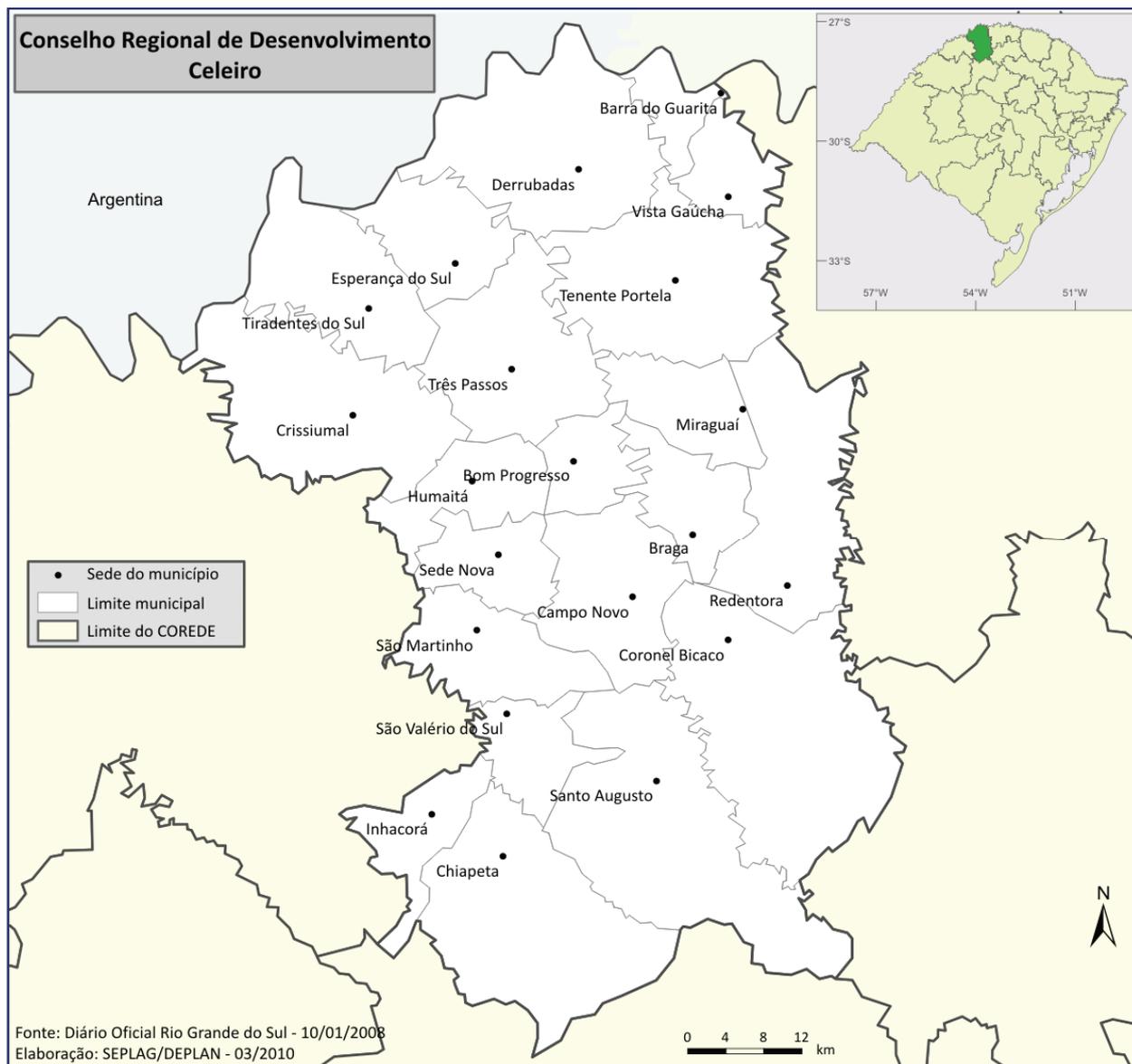




Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

# Perfil Socioeconômico

## COREDE Celeiro



Porto Alegre, novembro de 2015





Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

**Estado do Rio Grande do Sul**

José Ivo Sartori

Governador

José Paulo Dornelles Cairoli

Vice-Governador

**Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional**

Cristiano Roberto Tatsch

Secretário

José Reovaldo Oltramari

Secretário-Adjunto

**Departamento de Planejamento Governamental**

Antonio Paulo Cargnin

Diretor

Carla Giane Soares da Cunha

Diretora-Adjunta

**Equipe de Elaboração**

Ana Maria de Aveline Bertê

Bruno de Oliveira Lemos

Grazieli Testa

Marco Antonio Rey Zanella

Suzana Beatriz de Oliveira

**Equipe de Revisão**

Aida Dresseno da Silveira

Antonio Paulo Cargnin

Carla Giane Soares da Cunha

Irma Carina Brum Macolmes

Marlise Margô Henrich

**Capa**

Laurie Fofonka Cunha





Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	7
1. CARACTERIZAÇÃO .....	8
1.1. Introdução .....	8
1.2. Características demográficas e indicadores sociais .....	8
1.3. Características econômicas .....	15
1.4. Características da infraestrutura .....	19
1.4.1. Infraestrutura de transportes .....	19
1.4.2. Infraestrutura de energia e comunicações .....	21
1.5. Condições ambientais e de saneamento .....	21
2. INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO .....	30
2.1. Apoio à agropecuária e agroindústria familiar .....	30
2.2. Fomento ao turismo regional .....	31
2.3. Melhoria da Infraestrutura Regional .....	31
3. QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL .....	32
3.1. Baixos indicadores de saneamento básico .....	32
3.2. Baixos indicadores relativos à renda .....	32
3.3. Perdas populacionais .....	32
4. ANEXOS .....	33



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Celeiro .....	10
Figura 2: Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual 2000-2010, por COREDE .....	11
Figura 3: Mapa da Taxa Média de Crescimento Populacional do COREDE Celeiro 2000-2010 .....	12
Figura 4: Mapa do IDESE por município .....	14
Figura 5: Mapa do PIB dos municípios do COREDE Celeiro - 2012 .....	16
Figura 6: Mapa dos principais produtos do VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE Celeiro (2012).....	17
Figura 7: Mapa da infraestrutura de transportes no COREDE Celeiro .....	20
Figura 8: Mapa da rede hidrográfica do COREDE Celeiro .....	23
Figura 9: Mapa da situação do abastecimento urbano de água .....	25
Figura 10: Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Celeiro - 2010.....	26
Figura 11: Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios do COREDE Celeiro – 2010 .....	27



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

## APRESENTAÇÃO

A preocupação com o equilíbrio territorial do desenvolvimento é um desafio que devemos nos impor cotidianamente no processo de planejamento e implementação das políticas públicas e, não por acaso, foi eleita como um objetivo estratégico do Governo do Estado. Para tanto, é necessário que se empreendam vários esforços, que vão desde o ordenamento das regiões que concentram grandes contingentes populacionais, até o estímulo ao desenvolvimento das potencialidades regionais, passando pela promoção da desconcentração do desenvolvimento econômico, pela melhoria da infraestrutura das cidades, pela qualificação da rede logística, dentre outros.

Para que esses esforços se viabilizem com maior qualidade, temos que conhecer cada vez mais nossas regiões, sua realidade e suas potencialidades, o que vem sendo feito por inúmeros estudos governamentais, acadêmicos e de diferentes instituições regionais. Os Perfis Socioeconômicos dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs), aqui apresentados, constituem-se em um esforço adicional para o aprofundamento do debate sobre a questão regional no Rio Grande do Sul. São uma contribuição da Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional (SEPLAN), elaborada por um grupo técnico do Departamento de Planejamento Governamental (DEPLAN), que oferece um diagnóstico elaborado a partir de uma base de dados comum a todas as regiões, como subsídio ao processo de planejamento do Estado e dos COREDEs. Os dados utilizados originam-se da Fundação de Economia e Estatística (FEE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, dentre outras fontes.

Além disso, os Perfis sintetizam os avanços de diagnósticos, de estratégias e de proposições apresentados pelos estudos realizados nas últimas décadas, tanto pelo Estado quanto pelas regiões. Não se constituem, assim, em uma visão acabada sobre a realidade regional, mas sim em um ponto de partida, uma provocação para o debate que se dará nas regiões no processo de elaboração dos Planos Estratégicos dos 28 COREDEs. Da mesma forma, constituem-se em um subsídio para que os órgãos governamentais aprofundem a regionalização das políticas públicas, já materializadas nos Cadernos de Regionalização do Plano Plurianual 2016-2019.

Desejamos a todos uma boa e proveitosa leitura.

Cristiano Tatsch

Secretário do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional



## 1. CARACTERIZAÇÃO

### 1.1. Introdução

O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Celeiro, localizado na Região Funcional de Planejamento 7<sup>1</sup>, é composto por vinte e um municípios: Barra do Guarita, Bom Progresso, Braga, Campo Novo, Chiapeta, Coronel Bicaco, Crissiumal, Derrubadas, Esperança do Sul, Humaitá, Inhacorá, Miraguaí, Redentora, Santo Augusto, São Martinho, São Valério do Sul, Sede Nova, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três Passos e Vista Gaúcha. Esse COREDE foi um dos últimos a ser criado no Estado, no ano de 2008, e originou-se de parte do Noroeste Colonial.

O COREDE Celeiro se localiza na fronteira do Brasil com a Argentina, mas embora possua proximidade física em relação ao território vizinho, não apresenta uma economia integrada com a região de fronteira. Além das dificuldades do processo de integração, contribui para isso a falta de infraestrutura de ligação na região separada pelo rio Uruguai<sup>2</sup>. Na pequena divisa com o vizinho estado de Santa Catarina o problema também é a dificuldade de integração, devido aos limites físicos.

O COREDE apresenta grande participação da população rural e da Agropecuária em sua economia, com a criação de bovinos e suínos e o cultivo de grãos. Ao mesmo tempo, a população do COREDE apresentou diminuição no período 2000-2010, o que reflete o baixo dinamismo de sua economia. O COREDE também possui problemas na infraestrutura de transportes, o que é agravado pelas distâncias em relação aos principais portos e centros econômicos do Estado.

A maior parte dos indicadores sociais do COREDE se encontra abaixo das médias estaduais, principalmente no que se refere à renda e à saúde da população. Os dados de saneamento também se encontram bastante abaixo das médias estaduais.

### 1.2. Características demográficas e indicadores sociais

Em 2010, o COREDE possuía uma população de 141.482 habitantes, com relativo equilíbrio quanto à situação de domicílio, com 58% residindo no meio urbano e 42% no meio rural. O principal centro urbano é Três Passos, com população de 23.965 habitantes, em 2010. Em segundo plano, aparecem Crissiumal, Santo Augusto, Tenente Portela e Redentora, com populações entre 10 e 15 mil habitantes. O restante dos municípios é de pequeno porte, com populações abaixo de 10 mil habitantes.

---

<sup>1</sup> As Regiões Funcionais de Planejamento foram propostas pelo Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS – Rumos 2015, contratado em 2003 pela então Secretaria da Coordenação e Planejamento, a partir do agrupamento de COREDEs, como uma escala mais agregada que possibilita o tratamento de temas de interesse regional. A regionalização, juntamente com a dos COREDEs, passou a ser utilizada para o planejamento das ações governamentais, no Orçamento do Estado e no Plano Plurianual.

<sup>2</sup> As relações econômicas do Brasil com a Argentina se dão principalmente através das duas pontes localizadas nos municípios de São Borja-Santo Tomé e Uruguaiana-*Paso de los Libres*. A quase ausência de ligações no COREDE Celeiro dificulta a integração. Esse não é o caso da fronteira seca brasileira com o Uruguai, mais permeável em relação à Argentina.



Segundo estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>3</sup>, a Região possui três Centros de Zona – Três Passos, Tenente Portela e Santo Augusto – e dezenove Centros Locais. Os Centros de Zona possuem ligação com Ijuí, classificado como Capital Regional e localizado no COREDE Noroeste Colonial. O Município de Três Passos polariza dez municípios de seu entorno: Derrubadas, Esperança do Sul, Tiradentes do Sul, Crissiumal, Humaitá, São Martinho, Sede Nova, Redentora, Braga e Bom Progresso. O município de Tenente Portela, no norte da Região, atrai Miraguaí, Vista Gaúcha e Barra do Guarita. Por fim, Santo Augusto atrai os municípios ao sul da Região: Chiapetta, Inhacorá, São Valério do Sul e Coronel Bicaco. O município de Barra do Guarita mantém também relação com o município vizinho de Itapiranga, localizado em Santa Catarina e classificado como Centro de Zona, conforme observado na Figura 1.

---

<sup>3</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro. 2007. O estudo estabeleceu uma classificação dos centros de gestão. Segundo o estudo, “centro de gestão do território [...] é aquela cidade onde se localizam, de um lado, os diversos órgãos do Estado e, de outro, as sedes de empresas cujas decisões afetam direta ou indiretamente um dado espaço que passa a ficar sob o controle da cidade através das empresas nela sediadas” (CORRÊA, 1995, p. 83).

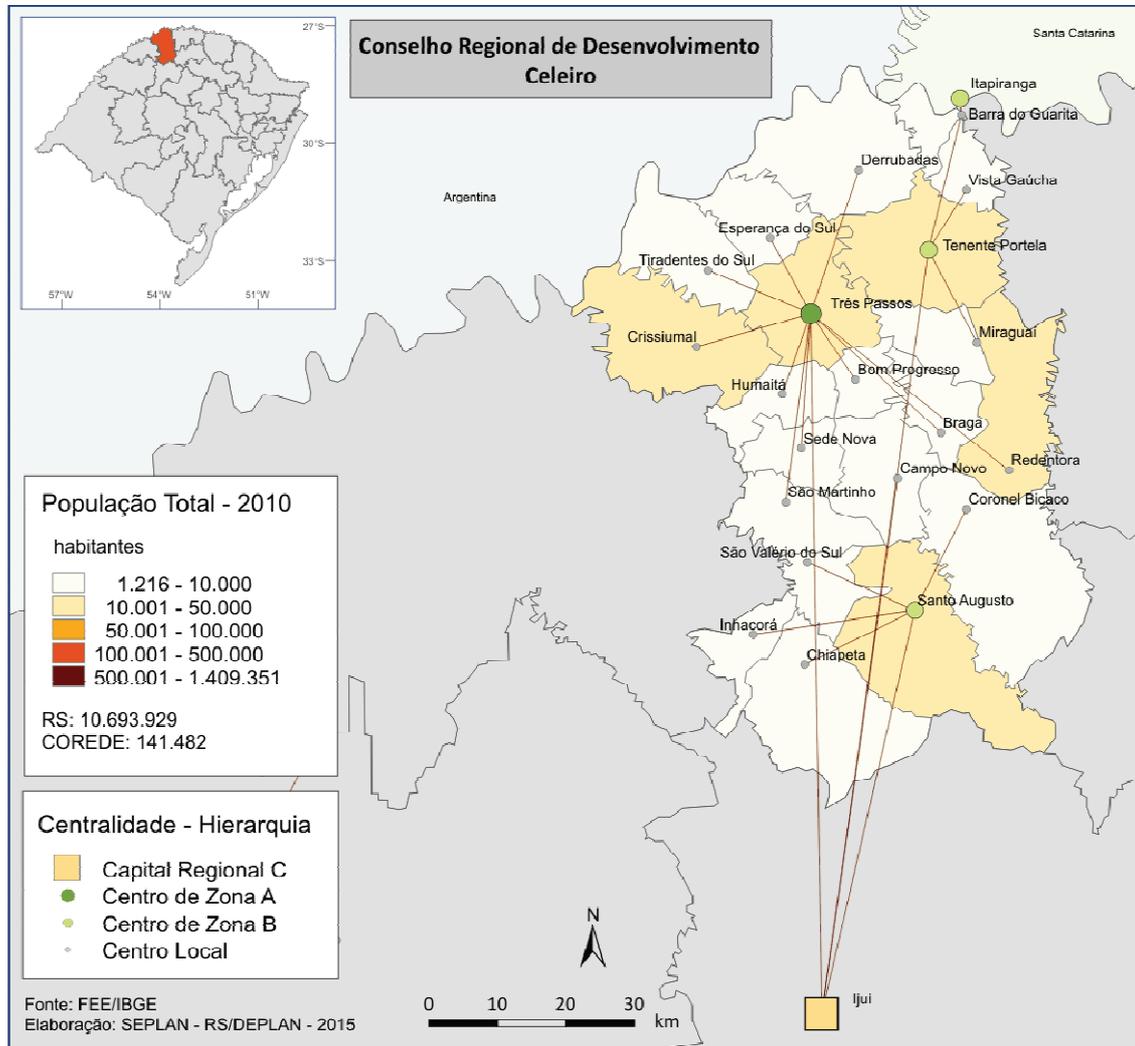
Foram avaliadas variáveis identificando níveis de centralidade administrativa, jurídica e econômica, através de estudos complementares (com dados secundários) enfocando diferentes equipamentos e serviços – atividades de comércio e serviços, atividade financeira, ensino superior, serviços de saúde, internet, redes de televisão aberta e transporte aéreo. Após a identificação e hierarquização dos núcleos, foram pesquisadas as ligações entre as cidades, de modo a delinear as áreas de influências dos centros.

Para os centros de gestão do território, essas ligações foram estudadas com base em dados secundários. Para as demais cidades foram pesquisados: 1) as principais ligações de transportes regulares, em particular as que se dirigem aos centros de gestão e 2) os principais destinos dos moradores dos municípios pesquisados para obter produtos e serviços, tais como, compras em geral, educação superior, aeroportos, serviços de saúde, bem como os fluxos para aquisição de insumos e o destino dos produtos agropecuários. Uma vez delimitadas as Regiões de Influência, verificou-se que o conjunto de centros urbanos com maior centralidade – que constituem foco para outras cidades, conformando áreas de influências mais ou menos extensas – apresenta algumas divergências em relação ao conjunto dos centros de gestão do território. A etapa final consistiu na hierarquização dos centros urbanos, para a qual foram elementos importantes a classificação dos centros de gestão do território, a intensidade de relacionamentos e a dimensão da Região de Influência de cada centro.

A hierarquização é definida por: **1. Metrópole** – caracterizam-se por seu grande porte e por fortes relacionamentos entre si. Em geral, possuem extensa área de influência direta. Subdivididas em três subníveis (Grande metrópole nacional, Metrópole nacional e Metrópole); **2. Capital Regional** – como as metrôpoles, também se relacionam com o estrato superior da rede urbana. Com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrôpoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios. Também subdivididas em três subgrupos, conforme número de habitantes e relacionamentos; **3. Centro Sub-Regional** – centros com atividades de gestão menos complexas, têm área de atuação mais reduzida, e seus relacionamentos com centros externos à sua própria rede dão-se, em geral, apenas com as metrôpoles. Divididos em A e B também conforme número de habitantes e relacionamentos; **4. Centro de Zona** – cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata. Exercem funções de gestão elementares. Igualmente divididos em A e B pelo mesmo critério; **5. Centro local** – cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes, têm população predominantemente inferior a 10 mil habitantes.



Figura 1: Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Celeiro

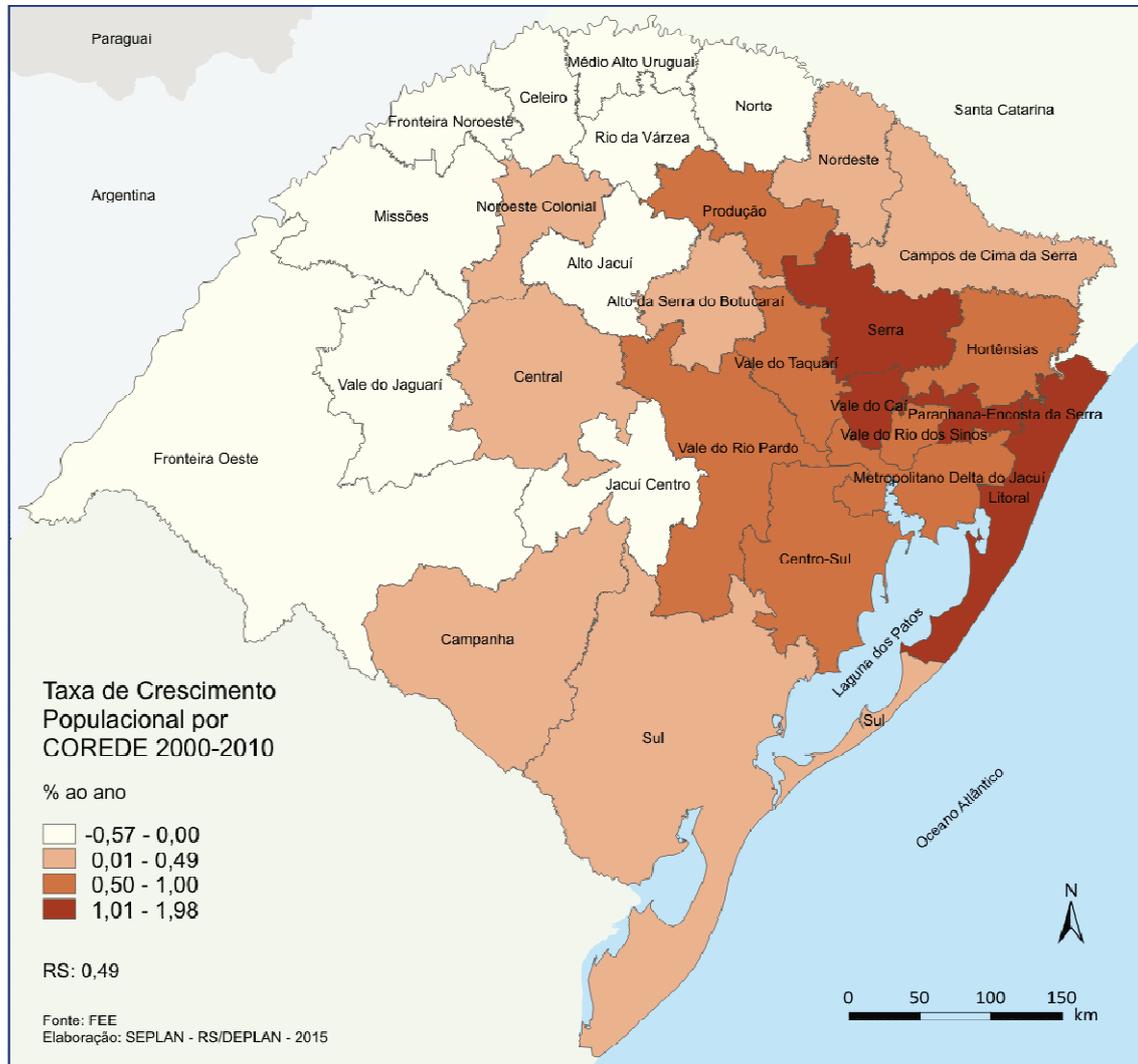


O Rio Grande do Sul, com uma taxa de crescimento populacional de 0,49% a.a., foi o estado brasileiro cuja população teve o menor crescimento no período 2000-2010, e algumas regiões apresentaram diminuição em suas populações. Observa-se, no território gaúcho, uma área que ocupa a fronteira norte, noroeste e parte do sul que se caracteriza pelo esvaziamento populacional, principalmente do setor rural. Em oposição, verifica-se uma concentração populacional no leste do Estado<sup>4</sup>, conforme demonstrado na Figura 2.

<sup>4</sup> "Dentre as tendências observadas, destacam-se a redução populacional nas regiões de fronteira do Estado, o crescimento populacional nas proximidades da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e na região do Litoral, a migração populacional no sentido oeste-leste e a desconcentração, ainda incipiente, da renda *per capita* para além do eixo entre a Capital e a Serra gaúcha" In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e Fundação de Economia e Estatística. **RS 2030: Agenda de Desenvolvimento Territorial**. Tendências Regionais: PIB, demografia e PIB per capita. Porto Alegre.



**Figura 2:** Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual 2000-2010, por COREDE



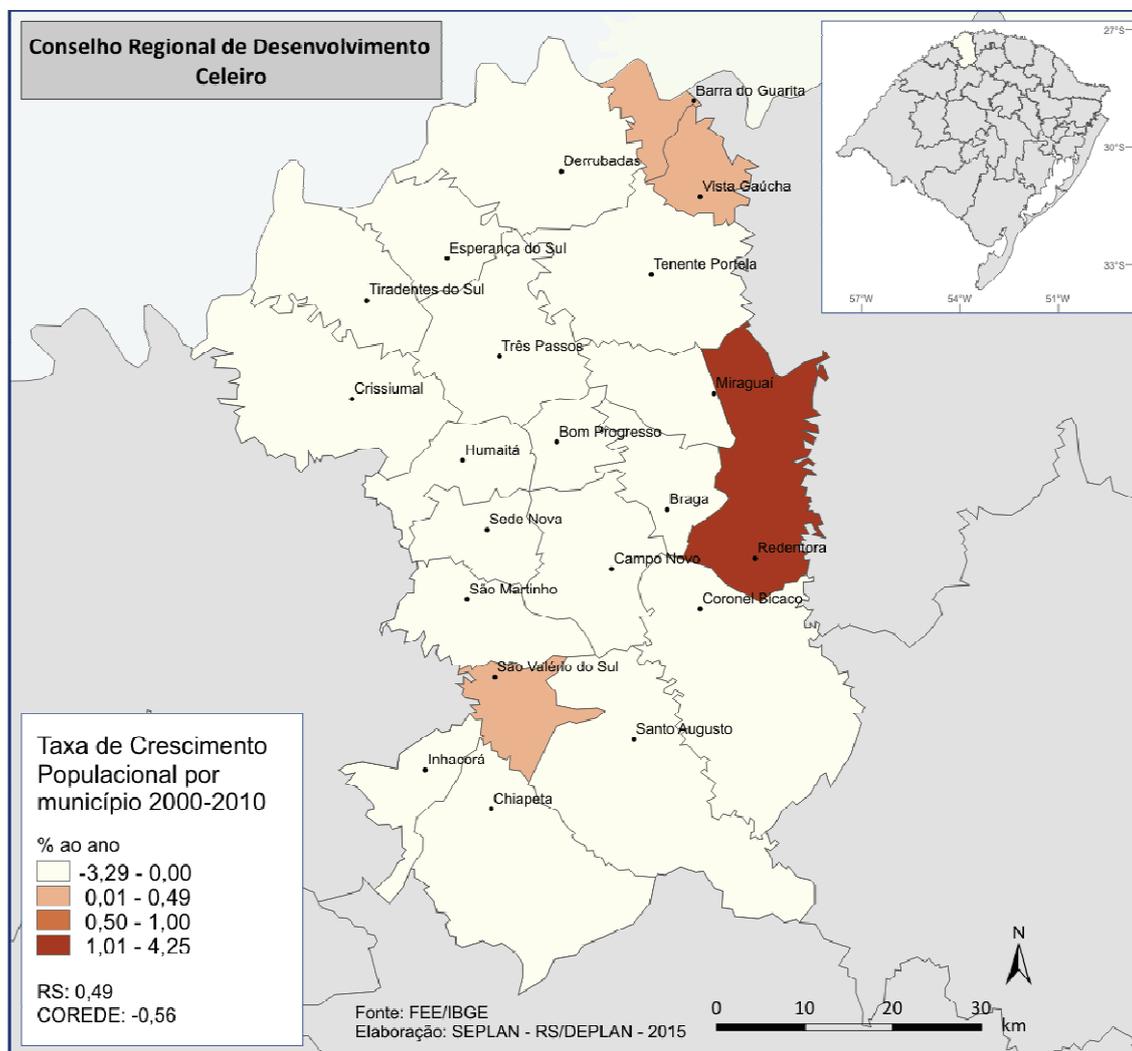
O COREDE Celeiro, situado nessa região de perda populacional, apresentou, no período 2000-2010, uma taxa de crescimento populacional de -0,56% ao ano, constituindo o segundo COREDE com menor taxa no período. A Região apresenta decréscimo populacional há mais tempo, pois no período 1991-2000, embora ainda não existisse como COREDE, o conjunto de seus municípios apresentou um valor negativo de -1,16%.

Em relação ao crescimento populacional dos municípios, observa-se que, no período 2000-2010, dezessete apresentaram taxas negativas de crescimento populacional. Os valores variaram entre -0,28% a.a., em Três Passos, e -2,06% a.a., em Campo Novo. Apenas os municípios de Redentora (1,46% a.a.), Barra do Guarita (0,34% a.a.), Vista Gaúcha (0,12% a.a.) e São Valério do Sul (0,08% a.a.) apresentaram crescimento positivo no período, conforme a Figura 3.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 3: Mapa da Taxa Média de Crescimento Populacional do COREDE Celeiro 2000-2010



As maiores perdas populacionais estão na área rural onde, à exceção de Redentora, todos os municípios apresentaram diminuição. Por outro lado, alguns pequenos municípios tiveram acréscimo em suas populações urbanas, como Tiradentes, Esperança do Sul, Barra do Guarita e Vista Gaúcha.

Os dados de migração, pesquisada pelo Censo de 2010<sup>5</sup>, indicam o número de habitantes de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 2005, informando-nos a relação entre a entrada e saída de habitantes no período 2005-2010. Apenas os municípios de Esperança do Sul, São Valério do Sul e Vista Gaúcha

<sup>5</sup> No Censo Demográfico 2010, foi investigado o local de nascimento; o tempo de moradia no município, na Unidade da Federação e no Brasil; o município, a Unidade da Federação ou o país estrangeiro de residência anterior; além do município e Unidade da Federação ou do país estrangeiro em que o indivíduo morava cinco anos antes da data de referência do Censo. Portanto, foi possível verificar a população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2010, residia no município, e, em 31/07/2005, residia em outro município (entrada), além da população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2005 residia no município, e, em 31/07/2010, residia em outro município (saída).



apresentaram saldos positivos nessa relação. Esses dados, aliados àqueles de crescimento populacional considerando a situação de domicílio, indicam que uma parte da população rural possa estar se dirigindo para um centro urbano local mais próximo na própria Região.

Em relação à distribuição da população por faixas etárias, o COREDE segue o padrão estadual. De acordo com o Censo Demográfico 2010, o Estado vem sofrendo uma mudança na sua estrutura etária, ocorrendo uma menor proporção de crianças e jovens e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população. Fatores como a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida contribuem para esse fenômeno. O Rio Grande do Sul possui a menor taxa de fecundidade entre os estados brasileiros e a quarta maior expectativa de vida do Brasil.

No período 2000-2010, o COREDE Celeiro manteve esse padrão para as faixas de 0 a 14 anos e mais de 65 anos, com a primeira sofrendo uma diminuição de 26%, e a segunda, um incremento de 29%. Na faixa de 15 a 65, o COREDE apresentou diminuição de 1% nessa faixa, que representa a População Economicamente Ativa (PEA).

Em 2012, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE)<sup>6</sup> do COREDE Celeiro foi de 0,719, encontrando-se no Nível Médio de desenvolvimento e na décima sétima posição no *ranking* dos 28 COREDEs. Convém observar que, no Rio Grande do Sul, todos os municípios estão entre os níveis Médio e Alto. A Figura 4 demonstra os valores de IDESE dos municípios do COREDE Celeiro em 2012:

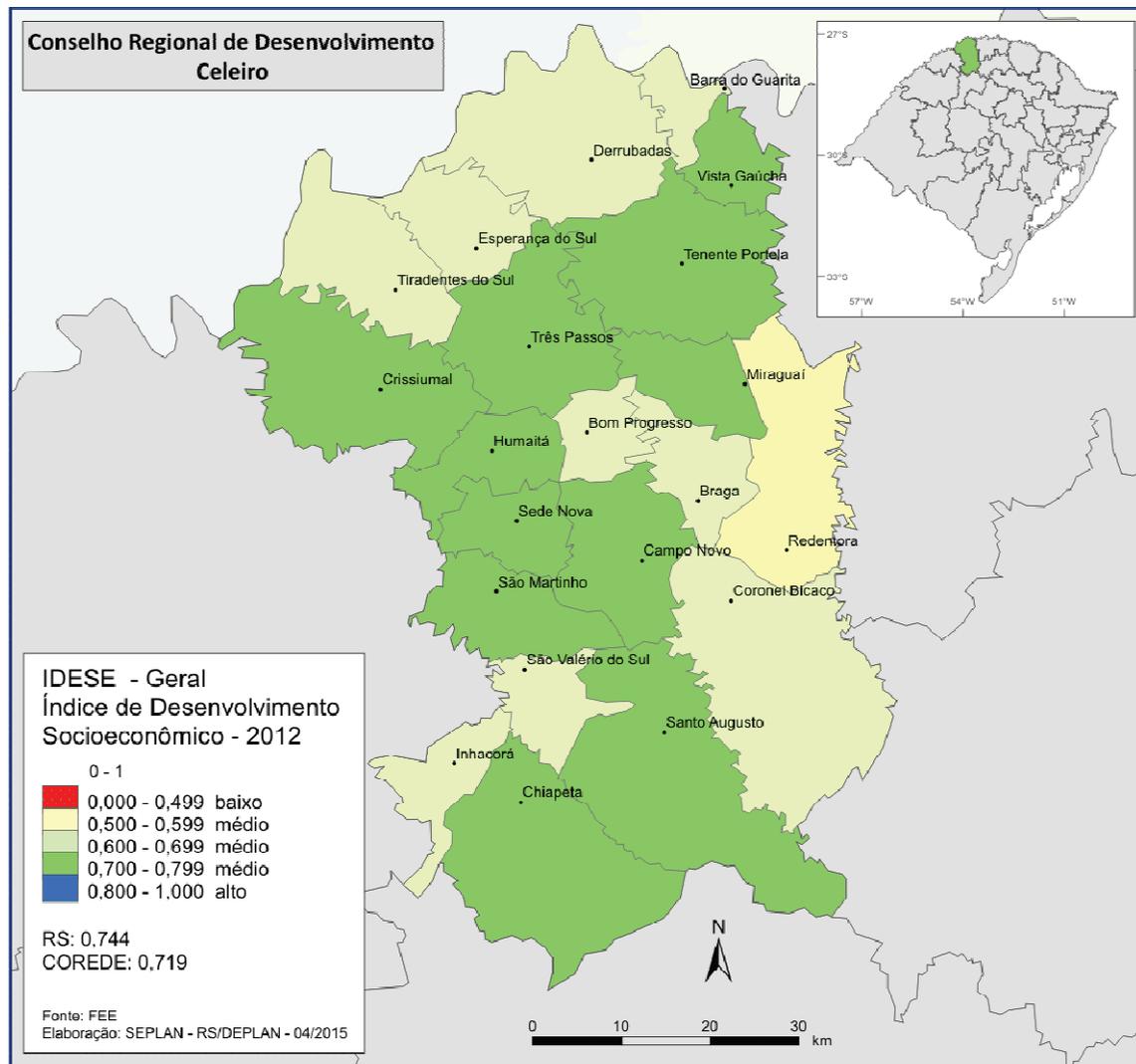
---

<sup>6</sup>O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), elaborado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), é um índice sintético que tem por objetivo medir o grau de desenvolvimento dos municípios do Rio Grande do Sul. Para cada uma das variáveis componentes dos blocos Saúde, Educação e Renda, é calculado um Índice. São fixados, a partir disso, valores de referência máximo (1) e mínimo (0) de cada variável. O índice final de cada bloco é a média aritmética dos índices dos seus sub-blocos. Considera-se a classificação do índice em Alto (acima de 0,800), Médio (entre 0,500 e 0,799) e Baixo (abaixo de 0,499) nível de desenvolvimento.

O IDESE considera, no total, um conjunto de doze indicadores divididos nos três blocos. O Bloco Educação utiliza cinco indicadores, que se dividem em quatro sub-blocos, de acordo com as faixas etárias: população entre quatro e cinco anos (taxa de matrícula na pré-escola), população entre seis e 14 anos (nota da Prova Brasil 5º e 9º ano do ensino fundamental), população entre 15 e 17 anos (taxa de matrícula no ensino médio) e população com 18 anos ou mais (percentual da população adulta com pelo menos ensino fundamental completo). O Bloco Renda é composto por dois sub-blocos: apropriação de renda e geração de renda. O Bloco Saúde utiliza cinco indicadores, que são divididos em três sub-blocos: saúde materno-infantil (taxa de mortalidade de menores de cinco anos e número de consultas pré-natal por nascidos vivos), condições gerais de saúde (taxa de mortalidade por causas evitáveis e proporção de óbitos por causas mal definidas) e longevidade (taxa bruta de mortalidade padronizada).



Figura 4: Mapa do IDESE por município



Analisando-se os blocos do IDESE, verifica-se que o Bloco Educação, com 0,733, é o que apresenta melhor desempenho relativo, ocupando o sexto lugar no *ranking* estadual. Em posições menos favoráveis estão os Blocos Saúde (0,810) e Renda (0,615), respectivamente na décima quarta e vigésima quinta posições entre os 28 COREDEs.

Dentre as variáveis na composição do Bloco Educação, destaca-se o índice do sub-bloco Pré-Escola (taxa de matrícula na Educação Infantil), em que o COREDE Ceiloro ocupa o primeiro lugar no *ranking* estadual. Porém, no sub-bloco Escolaridade Adulta (percentual da população com pelo menos Ensino Fundamental completo), a Região não apresenta bom desempenho, ocupando a vigésima quarta posição no ranking. No Bloco Renda, o COREDE tem valores inferiores aos estaduais, tanto na variável de geração de renda (PIB *per capita*) quanto na de distribuição de renda (renda domiciliar *per capita* média). No Bloco Saúde, os índices são pouco superiores às médias estaduais.



Considerando o desempenho dos municípios do COREDE, observa-se que onze estão no patamar superior do Nível Médio de desenvolvimento. Seus valores de IDESE variam entre 0,774, em Vista Gaúcha, e 0,714, em Tenente Portela. Os demais municípios variam seus índices entre 0,692, em Bom Progresso, e 0,597 em Redentora. Esse grupo é prejudicado devido ao seu desempenho no Bloco Renda, com as variáveis que medem geração e distribuição de renda se encontrando entre as menores do Estado. Derrubadas detém o pior IDESE Renda no contexto estadual.

### 1.3. Características econômicas

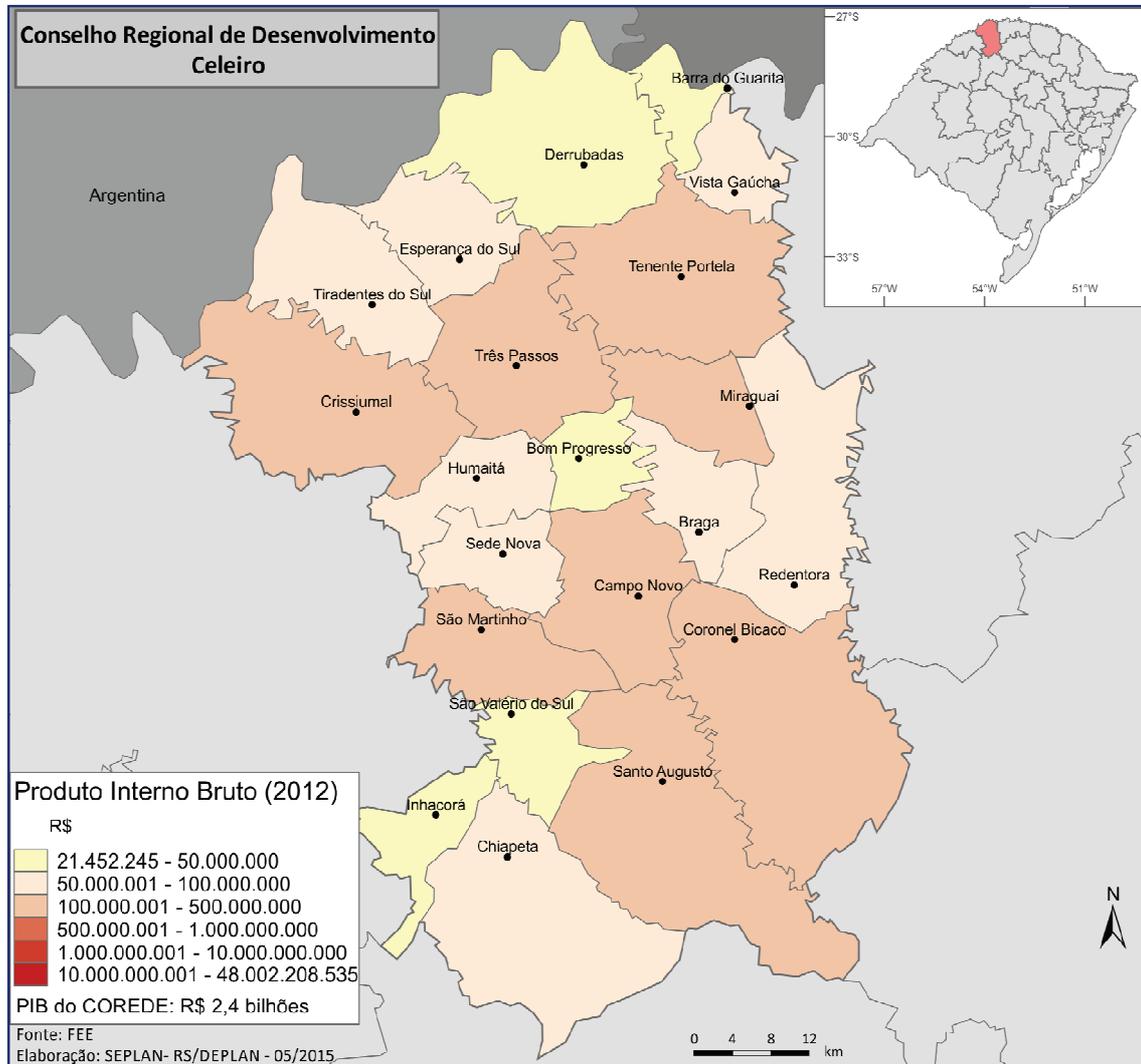
O COREDE Celeiro apresenta uma base econômica voltada à Agropecuária, na qual a criação de bovinos, principalmente para a produção de leite, se destaca. A Indústria de Transformação possui pouca participação, estando ligada ao abate e fabricação de produtos de carne e laticínios. O turismo possui potencialidades, ligadas, principalmente, aos atrativos naturais.

Em 2012, o COREDE apresentou um Produto Interno Bruto (PIB) de, aproximadamente, R\$ 2,4 bilhões, o que representava 0,9% do total do Estado. O PIB *per capita* do COREDE era de R\$ 16.918,00, o que o colocava na vigésima sexta posição dentre os vinte e oito COREDEs. O município de Miraguai apresentava o maior PIB *per capita* do COREDE, com R\$ 21.834,00. O COREDE possui dois municípios com valores de PIB *per capita* entre os dez piores do Estado: Barra do Guarita, com R\$ 9.824,00 e Redentora, com R\$ 9.336,00.

O município de Três Passos apresentava o maior PIB em 2012, com aproximadamente R\$ 480 milhões, o que representava 20,2% do total do COREDE. Santo Augusto e Crissiumal se classificavam na sequência com, respectivamente, R\$ 278 milhões e R\$ 216 milhões. O menor PIB do COREDE era o de São Valério do Sul, com R\$ 28 milhões. A Figura 5 demonstra o PIB dos municípios do COREDE Celeiro.



Figura 5: Mapa do PIB dos municípios do COREDE Ceileiro - 2012



No que se refere aos setores que compõem o Valor Adicionado Bruto (VAB) do COREDE, os Serviços respondem por 62,4%, seguidos pela Agropecuária, com 23,9%, e pela Indústria, com 13,7%<sup>7</sup>. Os municípios de Crissiumal e Santo Augusto lideram no VAB da Agropecuária, ambos com 9,9% do total do COREDE. O município de Três Passos se destaca no setor industrial, com 34,8% do VAB, seguido por Miraguai, com 11,8%. No setor de Serviços, Três Passos possui 20,3% do VAB, e Santo Augusto, 12,7%. O COREDE é responsável por 2,6% do VAB da Agropecuária do Estado, 0,5% da Indústria e 0,9% dos Serviços.

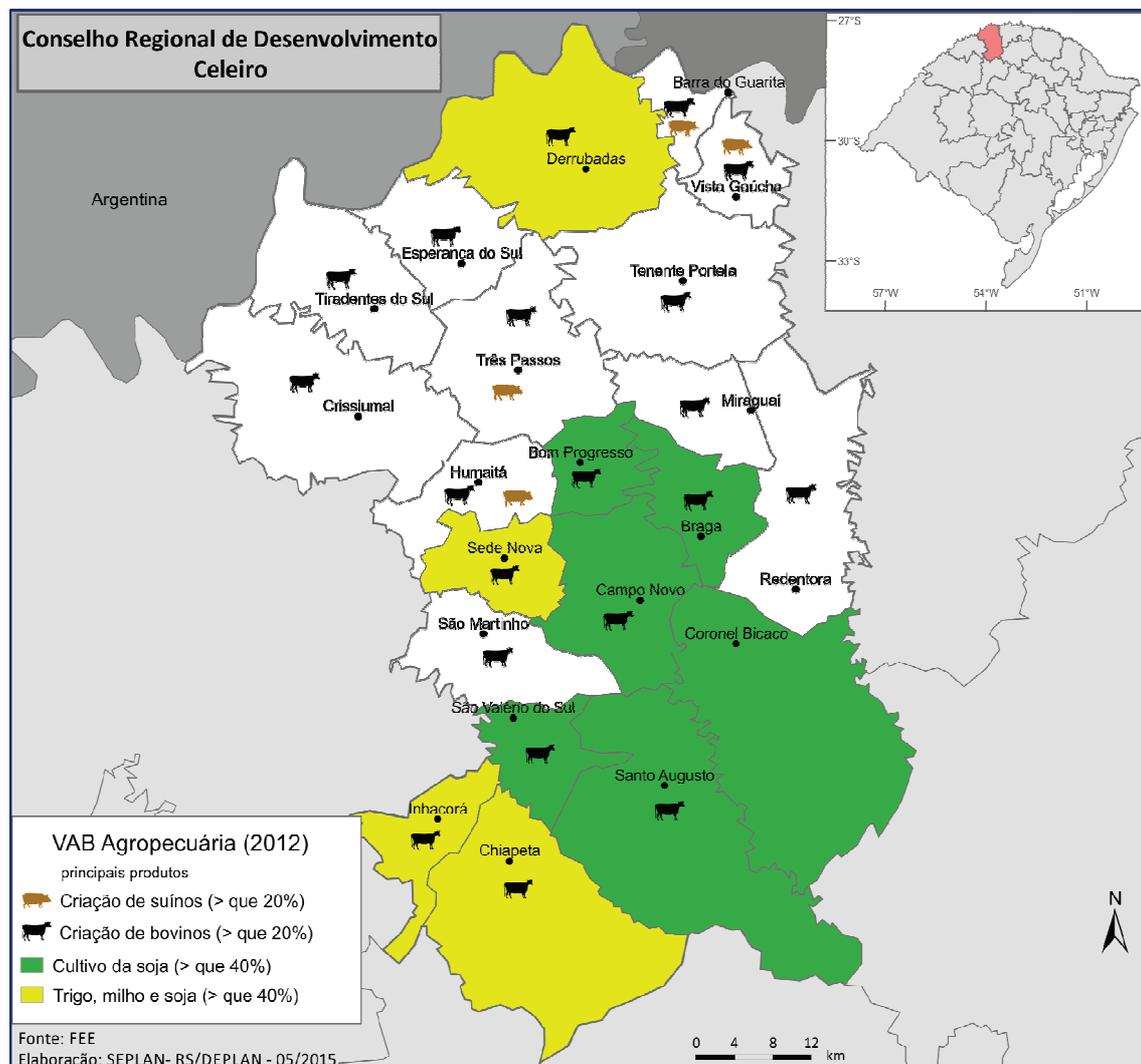
No VAB da Agropecuária, destaca-se a Criação de Bovinos, incluindo a produção de leite, com 40,7%, com liderança do município de Crissiumal. O Cultivo de Cereais para Grãos, principalmente milho e trigo, apresenta 14,5%, destacando-se o

<sup>7</sup> O COREDE Ceileiro apresenta um perfil mais voltado à Agropecuária e com menor participação da Indústria e dos Serviços em relação à média do Estado. O Rio Grande do Sul possui 8,4% de seu VAB na Agropecuária; 25,2%, na Indústria; e 66,3%, nos Serviços.



município de Santo Augusto. O Cultivo da Soja em Grão classifica-se na sequência, com 14,1%, destacando-se os municípios de Coronel Bicaco e Santo Augusto no COREDE. A Criação de Suínos também possui importância, com 14% do VAB da Agropecuária do COREDE Celeiro, com liderança dos municípios de Três Passos, Humaitá e Vista Gaúcha. É importante afirmar que predomina nessa Região a pequena propriedade rural, com grande destaque para a produção de leite. Também é importante observar que a área plantada da cultura do milho vem sofrendo diminuição, sendo substituída pela concorrente cultura da soja, que apresentou alta em seu preço internacional até a safra 2013/2014 (GIANLUPPI, 2014)<sup>8</sup>. Outro movimento importante é o de substituição de pastagens pela oleaginosa. A Figura 6 demonstra os principais produtos do VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE Celeiro em 2012:

**Figura 6:** Mapa dos principais produtos do VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE Celeiro (2012)



<sup>8</sup> GIANLUPPI, Luciana Dal Forno. Pequena Discussão sobre a Situação da Agricultura Irrigada Gaúcha. Texto de Referência 1. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e Fundação de Economia e Estatística. **RS 2030: Agenda de Desenvolvimento Territorial**. 2014.



O VAB da Indústria do COREDE se divide em 47,9% na Indústria de Transformação, localizando-se principalmente nos municípios de Três Passos e Miraguai; 33,5% na Construção Civil, destacando-se os municípios de Três Passos, Santo Augusto e Crissiumal; e Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana (Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUP), com 18,2%, com liderança também dos municípios de Três Passos e Santo Augusto. A Indústria Extrativa responde por apenas 0,4% do VAB da Indústria.

A Indústria de Transformação do COREDE responde por apenas 0,3% do total do setor no Estado. O VAB da Indústria de Transformação do COREDE Celeiro apresenta liderança da Fabricação de Produtos Alimentícios, com 90% do COREDE, destacando-se o abate e a fabricação de produtos de carne e laticínios. Com menor importância, aparece a fabricação de calçados, de máquinas e equipamentos e de móveis. A vinculação da Indústria de Transformação do COREDE ao setor primário dificulta seu crescimento sustentável, na medida em que a deixa vulnerável a ocorrência de estiagens e queda nos preços das *commodities*. Nesse sentido, o desempenho da Agropecuária apresenta repercussões nos outros setores da economia regional.

O setor de Serviços tem como destaques a Administração Pública, com 38,7%; e Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação, com 19,2%. Três Passos se destaca nesses dois segmentos.

Segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)<sup>9</sup>, em 2013, o COREDE apresentava 74,9% de seu pessoal ocupado nos Serviços; 20,4%, na Indústria; e 4,7%, na Agropecuária. O COREDE apresenta maior representação em relação à média do Estado na Agropecuária e nos Serviços, com menor participação do setor industrial<sup>10</sup>.

Os empregos da Indústria de Transformação respondem por apenas 17,1% do total do COREDE, concentrados, principalmente, nos municípios de Três Passos (33,5%), Crissiumal (19,8%) e Miraguai (17,9%). Esses municípios apresentam diferenças no que se refere aos empregos da Indústria de Transformação: Miraguai possui a quase totalidade de seus empregos no setor em Fabricação de Alimentos; Três Passos também se destaca na Fabricação de Alimentos, mas possui importância na Confecção de Artigos de Vestuário e Acessórios; Crissiumal apresenta uma estrutura industrial diferente em relação aos outros dois municípios, com seus empregos divididos entre a Fabricação de Móveis e a Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro e Calçados.

No que se refere à renda *per capita* média, em 2010, segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil<sup>11</sup>, apenas o município de Vista Gaúcha

<sup>9</sup> Disponível em <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em 21.07.2015

<sup>10</sup> O Rio Grande do Sul, em 2013, possuía 67,25% do pessoal ocupado nos Serviços; 30,07%, na Indústria; e apenas 2,68%, na Agropecuária.

<sup>11</sup> Disponível em <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em 21.07.2015.



apresentava valor acima da média do Estado (R\$ 959,24), com R\$ 990,13. Dentre os outros municípios, os maiores valores estavam em Santo Augusto (R\$ 866,66), Sede Nova (R\$ 856,09), Três Passos (R\$ 823,33) e Miraguai (R\$ 820,80). O município de Redentora apresenta o terceiro menor valor do Estado, com R\$ 346,40. Inhacorá, Braga e Derrubadas também possuem valores muito baixos.

A renda baixa nos municípios do COREDE dificulta o dinamismo dos setores de serviços e industrial, devido ao baixo desenvolvimento de um mercado consumidor. Nesse sentido, são necessárias ações que permitam romper esse ciclo que dificulta o desenvolvimento econômico da Região.

A Região possui unidades da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), em Três Passos, e do Instituto Federal Farroupilha, em Santo Augusto, oferecendo inclusive cursos superiores e técnicos voltados à agroindústria. O COREDE possui um Arranjo Produtivo Local (APL) estruturado recentemente, fruto de política de desenvolvimento regional, sendo ligado à Agroindústria Familiar. Também apresenta uma forte cultura associativista, com grande presença de cooperativas.

Na Região, localiza-se uma parte da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e o Parque Estadual do Turvo, onde se encontra a queda d'água conhecida como Salto do Yucumã, maior salto horizontal do planeta. Também possui as reservas indígenas do Guarita, nos municípios de Redentora e Tenente Portela, e Inhacorá, em São Valério do Sul. Nesse sentido, ações devem ser realizadas para o desenvolvimento do turismo ligado a esses ativos culturais e naturais da Região. Por outro lado, a imensa área de preservação ambiental e de reservas indígenas representa uma limitação ao processo de desenvolvimento da Região, dependente da Agropecuária.

## **1.4. Características da infraestrutura**

### **1.4.1. Infraestrutura de transportes**

O COREDE Celeiro concentra 1% da população do Estado e apresenta uma rede urbana relativamente bem distribuída, com Três Passos concentrando 9% da população total. A circulação de mercadorias e de passageiros é feita somente por meio do modal rodoviário. Os pontos de acesso ao modal ferroviário ativo mais próximo se encontram em Santo Ângelo e Ijuí, e ao modal aéreo, com infraestrutura para movimentação de passageiros e cargas, em Santa Rosa e Ijuí.

Não há hidrovias estruturadas na Região, mas o rio Uruguai é utilizado para o transporte de pessoas e veículos em dois pontos do COREDE: o primeiro faz a ligação por balsa entre as localidades de Porto Soberbo, no Brasil, e El Soberbio, na Argentina; o segundo, liga por balsa os municípios brasileiros de Barra do Guarita (RS) e Itapiranga (SC). A Figura 7 mostra a infraestrutura de transportes disponível no COREDE e suas articulações.





É importante observar que cinco municípios do COREDE Celeiro não possuem acesso asfáltico: Barra do Guarita, Braga, Crissiumal, Sede Nova e Vista Gaúcha<sup>12</sup>. Isso dificulta sobremaneira o escoamento da produção de leite, soja, milho, trigo, e o deslocamento de pessoas, pois são grandes as distâncias entre os núcleos urbanos da Região e entre estes e os centros regionais de maior porte, como Santa Rosa, Ijuí e Palmeira das Missões.

A Região da fronteira com a Argentina, marcada pela presença do Rio Uruguai, aliada ao avanço do turismo regional relacionado às belezas naturais do Parque Estadual do Turvo e Salto do Yucumã, também demanda o modal rodoviário e aéreo, considerando a estruturação para a acessibilidade de turistas nacionais e internacionais. Atualmente, as poucas rodovias asfaltadas disponíveis colaboram para o isolamento dos municípios do COREDE em relação ao restante do Estado, atendendo minimamente a demanda da Região já marcada pelas grandes distâncias da Capital, dos portos e dos principais centros consumidores do Estado e do País.

#### **1.4.2. Infraestrutura de energia e comunicações**

O Celeiro apresenta o quarto menor consumo energético entre os COREDEs do Estado, com 0,8% do total estadual: 206.355.565 kWh, segundo o Balanço Energético de 2013 da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE). Três Passos, Santo Augusto e Crissiumal são os que apresentam os maiores consumos entre os vinte e um municípios do COREDE, com, respectivamente, 17,7%, 16,3% e 10,1%. O município que apresenta o menor consumo é São Valério do Sul, com 0,9%.

Os municípios são atendidos em sua totalidade pela empresa RGE, e segundo o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015), as durações das falhas no suprimento energético estavam acima dos padrões aceitáveis. Quanto ao fornecimento de energia rural, o serviço mostrava-se deficitário.

De acordo com o Censo 2010, a média estadual de domicílios com acesso à internet é de 33,9%, com celulares é de 90,7%, e com telefonia fixa, é de 39,3%. Os índices do COREDE Celeiro enquadram-se entre os mais baixos do Estado, e são, na mesma ordem de citação, 21,0%, 86,4% e 15,5%. Esse último índice de domicílios com telefonia fixa é o menor entre os 28 COREDEs do Estado.

#### **1.5. Condições ambientais e de saneamento**

O COREDE Celeiro apresenta boa disponibilidade de recursos hídricos, contando com uma malha hidrográfica superficial formada por rios e arroios de duas sub-bacias coletoras: Turvo-Santa Rosa-Santo Cristo e Passo Fundo-Várzea, afluentes da Bacia do Uruguai. Os contribuintes que formam essas bacias, e drenam o território, diluem os despejos dos esgotos dos núcleos urbanos, indústrias e agroindústrias locais

<sup>12</sup> De acordo com o relatório do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER) para o PLANO PLURIANUAL 2012-2015 – AVALIAÇÃO ANUAL – EXERCÍCIO 2014, o trecho da RS-163/472 entre Barra do Guarita e Vista Gaúcha, de 24,9 km, está em andamento; o trecho Braga-Campo Novo, de 8,84 km, está em andamento, faltando projeto e licitação de ponte sobre o Rio Turvo; trecho de 34,86 km, paralisado em Crissiumal; trecho de 9,18 km em Sede Nova com previsão de nova licitação.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

e recebem também contaminantes oriundos das atividades agrícolas e pecuárias, principalmente na forma de resíduos de fertilizantes e agrotóxicos e também dejetos originários da criação de animais.

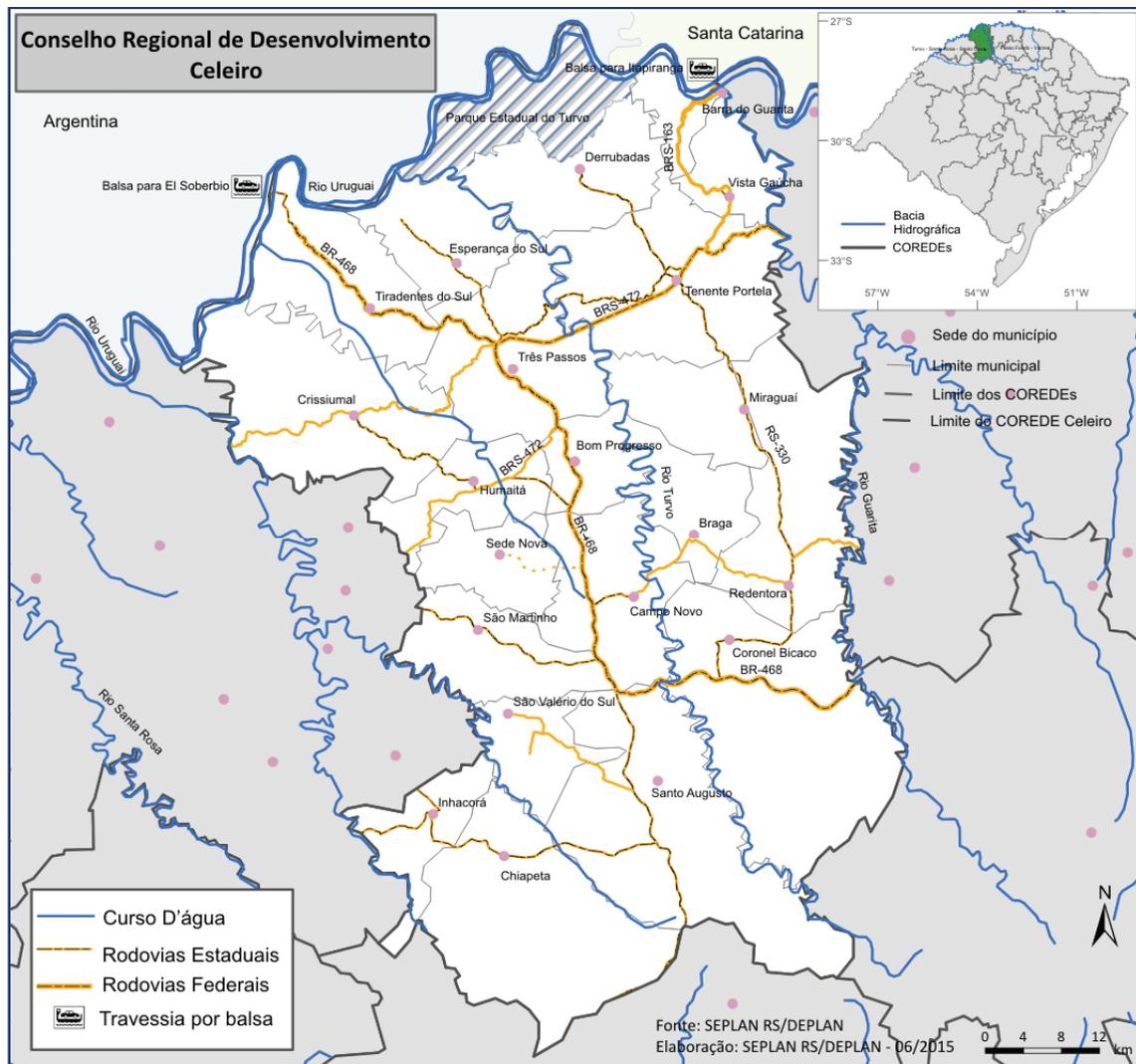
É importante a presença na Região da unidade de conservação do Parque Estadual do Turvo<sup>13</sup>, uma extensa área com cobertura preservada de Floresta Estacional Decidual, componente do Bioma Mata Atlântica, com continuidade do lado argentino em proporções ampliadas. Essa unidade de conservação exerce grande atração turística e interesse científico, podendo ser potencializada em alguns locais mais propícios através de um plano de manejo adequado, com a prática, por exemplo, de esportes náuticos e pesca esportiva, aproveitando a presença no Rio Uruguai de áreas de corredeiras e cachoeiras como a do Salto do Yucumã. A Figura 8 demonstra a rede hidrográfica do COREDE Celeiro.

---

<sup>13</sup> De acordo com a Secretaria de Meio Ambiente do Rio Grande do Sul, "o **Parque Estadual do Turvo** abriga remanescentes bem preservados de Floresta Estacional Decidual. O leito rochoso desse rio forma uma cachoeira longitudinal (Salto do Yucumã), com 1.800 metros de extensão e até 20 metros de altura de grande potencial cênico. O parque busca proteger os processos naturais-chave para a persistência e evolução das comunidades, em especial os processos de sucessão, o regime hídrico do rio Uruguai e dos arroios tributários. O PE do Turvo é o último refúgio em território gaúcho de espécies, como a anta (*Tapirus terrestris*) e a onça-pintada (*Panthera onca*). A viabilidade das pequenas populações de onça no parque se mantém apenas em função das ligações com as áreas florestadas da Argentina e com possíveis contatos com as populações mais numerosas da bacia do rio Iguaçu". Disponível em: <<http://www.sema.rs.gov.br/>>. Acesso em: 29.07.2015.



Figura 8: Mapa da rede hidrográfica do COREDE Celeiro



Por outro lado, há problemas na Região ligados ao recurso água que dizem respeito à sua disponibilidade. A escassez hídrica é uma realidade no Estado, considerando a ocorrência de repetidos períodos de estiagens e secas nos últimos anos. Os registros de desastres naturais na Região, entre 1991 e 2010, destacam a ocorrência de estiagens e secas em todos os municípios do COREDE. Há também registros, para todos os municípios do Conselho, de ocorrências de vendavais ou ciclones e de granizo e inundações bruscas para grande parte dos mesmos. Pode-se destacar, no conjunto de notificações, a ocorrência de dois tornados no município de Braga, fenômeno incomum no Estado.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

**Tabela 1:** Registros de desastres naturais por evento nos municípios do COREDE Celeiro no período de 1991 a 2010

Município	Vendaval ou Ciclone	Tornado	Granizo	Geadas	Incêndio Florestal	Inundação Gradual	Inundação Brusca	Estiagem e Seca	Movimentos de Massa	Erosão Fluvial
Barra do Guarita	1		1			2	1	5		
Bom Progresso	5		2				1	6		
Braga	3	2	2				3	9		
Campo Novo	2		1				1	7		
Chiapeta	1		3			1	1	11		
Coronel Bicaco	5		5			1	7	8		
Crissiumal	3		2					11		
Derrubadas	3							8		
Esperança do Sul	3		1				1	7		
Humaitá	3		3				1	11		
Inhacorá	2		2				6	8		
Miraguaí	2		1					10		
Redentora	3		1				6	10		
Santo Augusto	1							11		
São Martinho	2							9		
São Valério do Sul	1							7		
Sede Nova	2		1				4	7		
Tenente Portela	4		1			1		9		
Tiradentes do Sul	3		2				1	6		
Três Passos	1		1			1	2	9		
Vista Gaúcha	1		1					10		
RS	654	8	405	4	1	371	832	2643	5	1

Fonte: ATLAS BRASILEIRO DE DESASTRES NATURAIS 1991 A 2010: VOLUME RIO GRANDE DO SUL. CPED UFSC, 2011  
Registros de desastres naturais por evento nos municípios do RS no período de 1991 a 2010

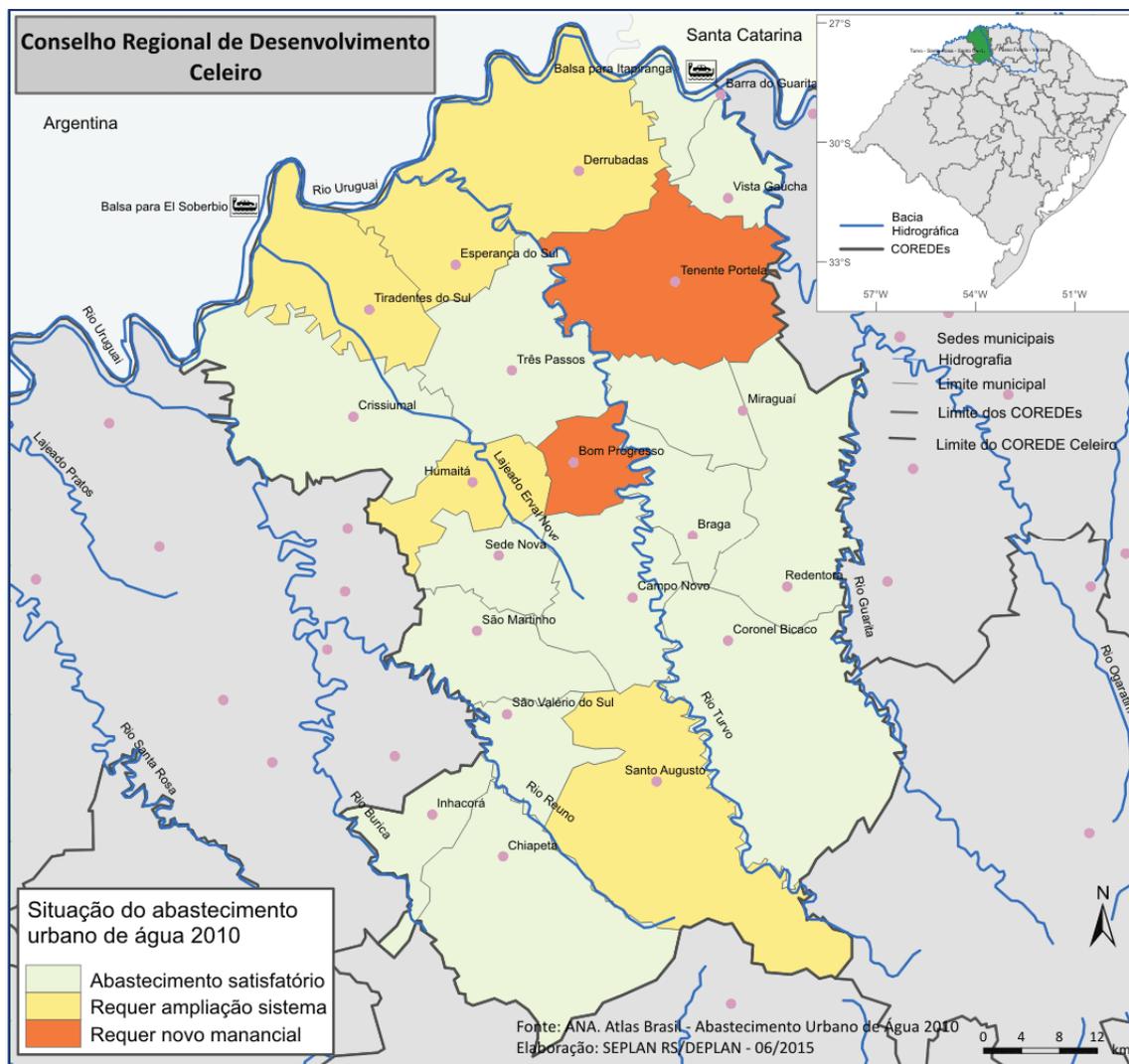
As estiagens periódicas em épocas de grande demanda por recursos hídricos fazem a oferta de água diminuir drasticamente, levando ao estabelecimento de conflitos crescentes pelo uso do recurso. O abastecimento urbano de água reflete as condições gerais de disponibilidade do recurso no COREDE e indica que há necessidade de novo manancial em duas sedes municipais e de ampliação do sistema em cinco, sendo que 14 utilizam mananciais subterrâneos para o abastecimento, duas utilizam mananciais superficiais e cinco utilizam mananciais mistos<sup>14</sup> (Figuras 9 e 10).

<sup>14</sup> AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Atlas Brasil:** Abastecimento Urbano de Água. 2010. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em: 28.07.2015.



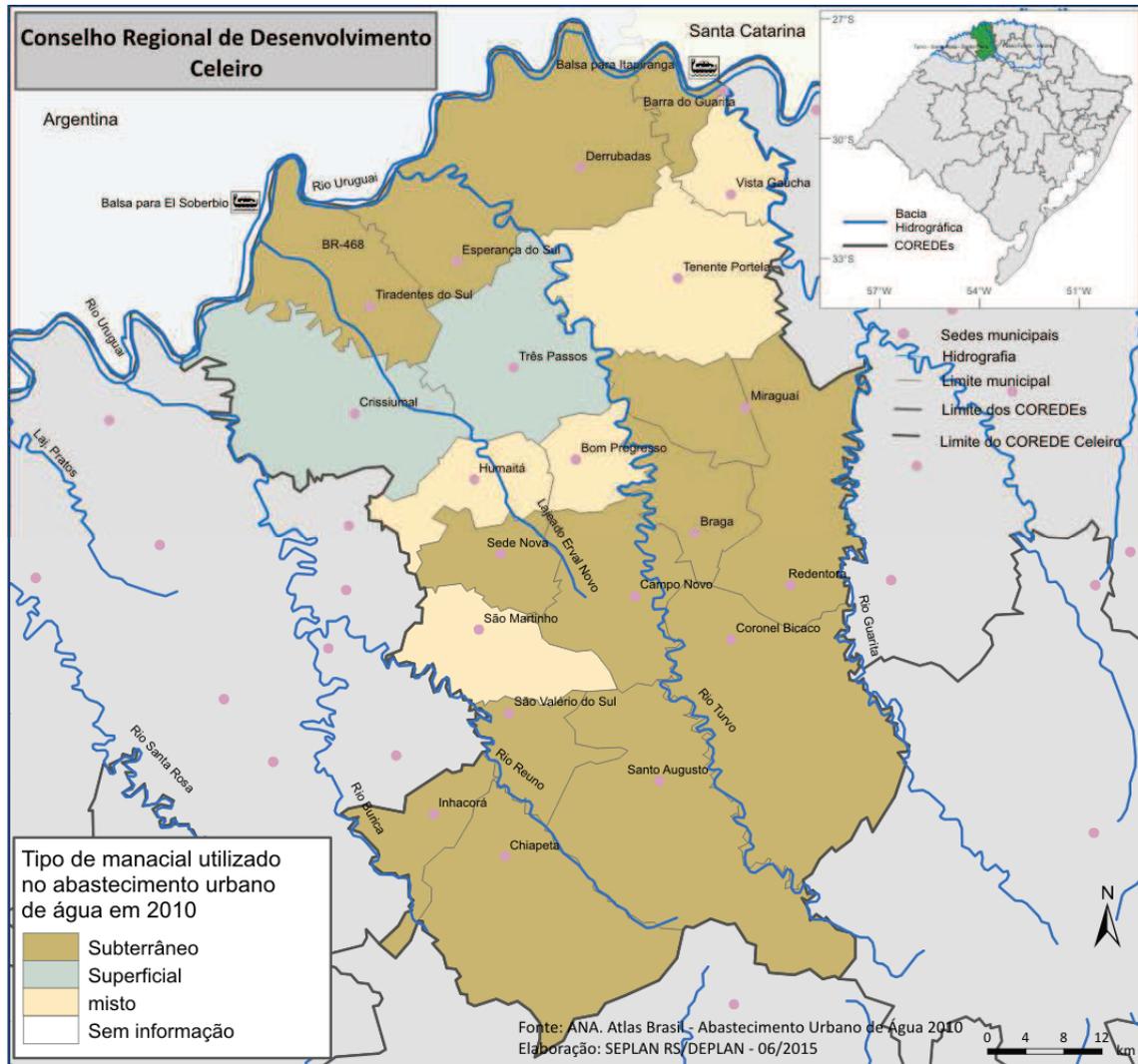
Govorno do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 9: Mapa da situação do abastecimento urbano de água





**Figura 10:** Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Celeiro - 2010



A escassez crescente de água é uma tendência e pode inviabilizar atividades econômicas e sociais, prejudicando o desenvolvimento regional. Por isso, as ações de gestão para o uso racional do recurso são cada vez mais importantes, principalmente em função da presença da produção leiteira na Região, especialmente sensível à escassez de água. A pressão para o avanço de áreas de culturas temporárias, como milho, trigo e soja, sobre as áreas florestadas, promove o aumento do consumo de água e contribui para alguns processos de degradação dos solos. Por isso, é importante a preservação da vegetação remanescente na Região para proteger o solo da erosão, a rede de drenagem superficial e as áreas de nascentes, viabilizando o processo produtivo por meio do emprego de técnicas adequadas de conservação do solo e da água. A criação e manutenção de áreas de pesquisa, de parques e reservas, bem como de áreas turísticas, contribuem para a conservação dos recursos naturais.





Os dados do Censo Demográfico 2010, conforme Tabela 2, demonstram que o COREDE apresenta, em média, 78,1% dos domicílios ligados à rede geral de água, percentual abaixo das médias do Estado e do Brasil. Ao examinar as taxas dos municípios, constata-se que as mesmas variam de 41,4% (Tiradentes do Sul) a 95,8% (São Valério do Sul), o que indica oscilação na prestação desse serviço essencial e a necessidade de empenhar maior esforço para a sua universalização. Esses dados também indicam que persistem outras formas de abastecimento nos domicílios do COREDE, como a utilização de poço ou nascente na propriedade ou fora dela, rio, açude e lago. Isso se deve, principalmente, ao alto número de habitantes que residem nas áreas rurais, com grandes distâncias entre as propriedades e onde a rede de abastecimento é inacessível.

Segundo dados do Censo Demográfico 2010, o COREDE apresenta, em média, 19,21% dos domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica, percentual inferior à média do Estado e do Brasil. No entanto, ao examinar as taxas dos municípios, constata-se que as mesmas variam de 3,08% (Esperança do Sul) a 61,23% (Derrubadas).

Em relação à coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba, a taxa média do COREDE é de 64,21%, também abaixo das taxas médias do Estado e do Brasil. Porém, avaliando as taxas municipais separadamente, verificam-se valores entre 34,12% (Derrubadas) e 94,83% (Três Passos), o que denota a necessidade de maior esforço para atingir a universalização desse serviço, principalmente nas áreas consideradas de difícil acesso. A gestão dos resíduos sólidos costuma ser um problema para os pequenos municípios, principalmente no que tange ao manejo e à disposição final. Assim, deve-se registrar que todos os municípios desse COREDE fazem parte do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (CISA). Esse consórcio atende uma população de aproximadamente 320.817 pessoas, considerando todos os municípios participantes<sup>17</sup>.

A coleta seletiva domiciliar ocorre em doze dos vinte e um municípios do COREDE, condição que auxilia na diminuição dos volumes destinados aos aterros sanitários e aterros controlados. Segundo a PNSB, em 2008, os municípios de Braga, Campo Novo, Crissiumal, Esperança do Sul, Humaitá, Inhacorá, Santo Augusto, São Martinho, Sede Nova, Tenente Portela, Tiradentes do Sul e Três Passos já realizavam a coleta seletiva. É importante ressaltar que, apesar desses esforços, persistem ainda, em quase todos os municípios, práticas inadequadas como: queima ou enterro de resíduos na propriedade; depósito em terreno baldio ou logradouro; lançamento em rio, lago ou mar ou outro destino.

---

<sup>17</sup> Municípios participantes do CISA: Ajuricaba, Augusto Pestana, Barra do Guarita, Boa Vista do Cadeado, Bom Progresso, Bozano, Braga, Campo Novo, Catuipe, Chiapeta, Condor, Coronel Barros, Coronel Bicaco, Crissiumal, Derrubadas, Esperança do Sul, Humaitá, Ijuí, Inhacorá, Jóia, Miraguaí, Nova Ramada, Panambi, Pejuçara, Pinheirinho do Vale, Redentora, Santo Augusto, São Martinho, São Valério do Sul, Sede Nova, Taquaruçu do Sul, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três Passos, Vista Alegre e Vista Gaúcha. (In: PERS 2015-2034: Tabela 17 - Consórcios públicos atuantes na gestão de resíduos sólidos urbanos no Estado).



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

Tabela 2: Percentual de domicílios segundo os serviços de saneamento básico de abastecimento de água, coleta de esgotos e de lixo (2010)

Municípios	% de Domicílios		
	Ligados à rede geral de água 2010	Com banheiro ou sanitário ligado a rede geral ou fossa séptica 2010	Com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba 2010
Barra do Guarita	77,07	5,18	57,23
Bom Progresso	56,14	23,66	86,57
Braga	68,79	7,60	64,16
Campo Novo	87,42	10,25	87,64
Chiapeta	93,12	13,24	73,74
Coronel Bicaco	70,32	3,66	70,32
Crissiumal	81,13	15,44	63,12
Derrubadas	75,07	61,23	34,12
Esperança do Sul	70,33	3,08	43,05
Humaitá	83,54	25,48	81,97
Inhacorá	92,99	35,71	77,25
Miraguaí	70,36	35,06	52,64
Redentora	75,63	10,05	34,42
Santo Augusto	90,88	8,60	89,23
São Martinho	84,26	18,07	67,99
São Valério do Sul	95,78	13,74	44,22
Sede Nova	88,26	13,01	63,60
Tenente Portela	77,71	19,29	69,75
Tiradentes do Sul	41,35	10,77	49,89
Três Passos	84,88	43,30	94,83
Vista Gaúcha	74,87	26,93	42,77
<b>Média COREDE</b>	<b>78,09</b>	<b>19,21</b>	<b>64,21</b>
<b>RS</b>	<b>85,33</b>	<b>74,57</b>	<b>92,08</b>
<b>BR</b>	<b>82,85</b>	<b>67,06</b>	<b>87,41</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010



## 2. INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO

Com base nessa caracterização e em trabalhos anteriores<sup>18</sup>, pode-se destacar como iniciativas promissoras para a Região:

### 2.1. Apoio à agropecuária e agroindústria familiar

A Região apresenta um perfil com maior participação da Agropecuária em relação à média do Estado, na qual a produção se dá em pequenas propriedades. Os principais produtos da Agropecuária do COREDE são: soja, milho, trigo, pecuária de corte e de leite e criação de suínos. Incentivos à formação de agroindústrias podem contribuir para a agregação de valor a esses produtos.

**Proposta:** Fomento à inovação e tecnologia utilizando-se programas existentes como o de **Pesquisa e Inovação Tecnológica Agropecuária**, que pode agregar valor aos produtos regionais através da pesquisa. Outro programa importante para o COREDE Celeiro é o de **Apoio e Desenvolvimento do Cooperativismo Gaúcho**, que visa apoiar e fomentar o desenvolvimento econômico do Estado por meio do cooperativismo, do adensamento das cadeias produtivas locais, da autogestão e do aprendizado coletivo. A capacitação e a qualificação dos agricultores pode ser estimulada pelo programa de **Fomento à Educação Profissional, Formação, Capacitação, Assistência Técnica e Extensão Rural e Social**. Outro programa promissor para a Região é o de **Fomento ao Desenvolvimento Rural Sustentável**, que abrange uma série de ações, dentre as quais se destaca a de Apoio e Desenvolvimento da Produção Leiteira e da Pecuária Familiar.

Para a estruturação das cadeias produtivas, pode ser destacado o programa **Desenvolvimento das Cadeias Produtivas Agropecuárias**, com ações como a de Apoio e Articulação para a Gestão e Qualificação de Cadeias Produtivas Agropecuárias e a de Boas Práticas para o Solo.

Para a articulação da produção com a agroindústria, é fundamental o estímulo ao APL Agroindústria Familiar, bem como a estruturação de um polo tecnológico na Região, que permitiria uma integração maior entre a estrutura produtiva e as universidades, contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas. Essas iniciativas devem visar ao desenvolvimento de **cadeias produtivas** a partir da agropecuária, com o desenvolvimento de agroindústrias. Medidas de apoio à produção dos pequenos proprietários rurais, diversificando, agregando valor, integrando as cadeias agroalimentares, ampliando a produtividade e estimulando as práticas associativas também são fundamentais.

---

<sup>18</sup> Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS – Rumos 2015, os Cadernos de Regionalização do PPA 2016-2019, os Planos Estratégicos dos COREDEs, o Atlas Socioeconômico do RS e o RS 2030.



## 2.2. Fomento ao turismo regional

A Região apresenta inúmeros ativos no que se refere ao turismo, como o Parque Estadual do Turvo e o Salto do Yucumã. Também apresenta reserva indígenas, com potencialidade de turismo cultural. Além disso, as margens do rio Uruguai podem ser integradas em roteiros de turismo regional.

**Proposta:** O Parque Estadual do Turvo recebeu investimentos em seu Centro de Visitantes em 2012. Outras iniciativas devem ser realizadas, como melhorias na sinalização, melhor divulgação dos atrativos e obras de infraestrutura turística. Também devem ser realizadas iniciativas de capacitação do pessoal ocupado no setor. As universidades e o Instituto Federal do COREDE podem ser parceiras, ofertando cursos superiores e técnicos no setor de turismo. O Parque Estadual do Turvo exerce grande atração turística e interesse científico, podendo ser potencializado, em alguns locais mais propícios, através de um plano de manejo adequado, com a prática, por exemplo, de esportes náuticos e pesca esportiva, aproveitando a presença no rio Uruguai de áreas de corredeiras e cachoeiras, como a do Salto do Yucumã.

Entretanto, além do manejo adequado, da profissionalização do trabalho e da gestão, a viabilização em maior escala da exploração turística requer a integração desse ativo em rotas existentes como a dos Sete Povos da Missões, na região vizinha, e, até mesmo, com ativos existentes na Argentina.

## 2.3. Melhoria da Infraestrutura Regional

O avanço do turismo regional, ligado às belezas naturais e aos empreendimentos de turismo rural, demandam disponibilidade e qualificação dos modais rodoviário e aéreo, considerando a estruturação para a acessibilidade de turistas nacionais e internacionais. Além disso, cinco dos vinte e um municípios do COREDE Celeiro, atualmente, não possuem acesso asfáltico, e as poucas rodovias asfaltadas disponíveis colaboram para o isolamento dos municípios do COREDE em relação ao restante do Estado.

**Proposta:** Conclusão do asfaltamento dos cinco municípios que ainda não possuem acessos asfálticos, a saber: Barra do Guarita, Braga, Crissiumal, Sede Nova e Vista Gaúcha. Integrar as rotas turísticas com os aeroportos regionais de maior porte, como o de Santo Ângelo. Qualificar a infraestrutura rural, como incentivo à permanência da população no campo, utilizando-se do programa de **Apoio e Desenvolvimento da Infraestrutura Rural**, com ações como a de Apoio e Ampliação da Infraestrutura Rural, Apoio para Acesso à Internet e à Telefonia no Meio Rural e de Incentivo ao Uso e à Geração de Energia por Meio de Fontes Alternativas é fundamental.



### **3. QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL**

#### **3.1. Baixos indicadores de saneamento básico**

Embora grande parte dos núcleos urbanos tenha menos de 10.000 habitantes, é importante ressaltar a ausência de infraestrutura de esgotos e os baixos índices dos municípios de domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica até 2010. A coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba também é bem inferior à média estadual.

#### **3.2. Baixos indicadores relativos à renda**

O COREDE apresenta PIB *per capita* e renda *per capita* média abaixo das médias estaduais, enfatizando a necessidade de iniciativas para geração de renda na Região. Também possui alto grau de população adulta com Ensino Fundamental incompleto.

#### **3.3. Perdas populacionais**

O COREDE Celeiro teve taxa média de crescimento populacional no período 2000-2010 de -0,56% ao ano. Quase metade da população é residente no meio rural (42%) e dependente as atividades agropecuárias. Por isso, as questões ligadas à melhoria da infraestrutura e à dinâmica da atividade agropecuária podem contribuir para frear a migração desses habitantes para outras áreas do Estado.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

#### **4. ANEXOS**



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

## Perfil Socioeconômico do COREDE Celeiro\*

**População Total (2010):** 141.482 habitantes

**Área:** 4.743,0 km<sup>2</sup>

**Densidade Demográfica (2010):** 29,8 hab/km<sup>2</sup>

**Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010):** 8,55 %

**Coefficiente de Mortalidade Infantil (2012):** 7,80 por mil nascidos vivos

**PIBpm (2012):** R\$ mil 2.373.119

**PIB per capita (2012):** R\$ 16.918

**Exportações Totais (2014):** U\$ FOB 15.826.179

\* Fonte: FEE

### População total, urbana e rural - 2010 COREDE Celeiro

Municípios	População		
	Total	Urbana	Rural
Barra do Guarita	3.089	1.371	1.718
Bom Progresso	2.328	1.146	1.182
Braga	3.702	2.282	1.420
Campo Novo	5.459	4.109	1.350
Chiapetta	4.044	2.470	1.574
Coronel Bicaco	7.748	5.068	2.680
Crissiumal	14.084	6.124	7.960
Derrubadas	3.190	901	2.289
Esperança do Sul	3.272	844	2.428
Humaitá	4.919	2.911	2.008
Inhacorá	2.267	1.346	921
Miraguaí	4.855	2.069	2.786
Redentora	10.222	3.002	7.220
Santo Augusto	13.968	11.380	2.588
São Martinho	5.773	3.441	2.332
São Valério do Sul	2.647	510	2.137
Sede Nova	3.011	1.581	1.430
Tenente Portela	13.719	8.847	4.872
Tiradentes do Sul	6.461	2.098	4.363
Três Passos	23.965	19.054	4.911
Vista Gaúcha	2.759	965	1.794
<b>COREDE</b>	<b>141.482</b>	<b>81.519</b>	<b>59.963</b>
<b>Estado</b>	<b>10.693.929</b>	<b>9.100.291</b>	<b>1.593.638</b>

Fonte: IBGE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

### PIB e PIB per capita do COREDE Celeiro - 2012

Municípios/COREDE/Estado	PIB R\$ mil	% do COREDE	% do Estado	PIB per capita	
				R\$	Posição Estado
Barra do Guarita	30.504,86	1,29	0,01	9.824,43	491
Bom Progresso	32.768,71	1,38	0,01	14.544,48	394
Braga	51.183,79	2,16	0,02	14.107,99	411
Campo Novo	101.910,42	4,29	0,04	19.341,51	258
Chiapetta	77.217,44	3,25	0,03	19.406,24	255
Coronel Bicaco	132.574,78	5,59	0,05	17.341,37	303
Crissiumal	215.523,25	9,08	0,08	15.484,10	362
Derrubadas	46.623,28	1,96	0,02	14.986,59	381
Esperança do Sul	57.110,71	2,41	0,02	17.847,10	291
Humaitá	92.327,15	3,89	0,03	18.946,67	269
Inhacorá	29.159,64	1,23	0,01	12.954,08	447
Miraguaí	105.416,90	4,44	0,04	21.834,49	199
Redentora	97.381,52	4,10	0,04	9.336,67	494
Santo Augusto	277.891,36	11,71	0,10	19.993,62	246
São Martinho	118.270,89	4,98	0,04	20.782,09	225
São Valério do Sul	27.820,36	1,17	0,01	10.494,29	488
Sede Nova	61.169,77	2,58	0,02	20.513,00	231
Tenente Portela	190.473,65	8,03	0,07	13.979,72	416
Tiradentes do Sul	90.926,84	3,83	0,03	14.421,39	400
Três Passos	480.134,51	20,23	0,17	20.122,15	242
Vista Gaúcha	56.729,23	2,39	0,02	20.516,90	230
<b>COREDE</b>	<b>2.373.119,07</b>	<b>100,00</b>	<b>0,85</b>	<b>16.918,22</b>	<b>26</b>
<b>Estado</b>	<b>277.657.665,66</b>	<b>-</b>	<b>100,00</b>	<b>25.779,21</b>	<b>-</b>

Fonte: IBGE/FEE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

### Estrutura Produtiva do COREDE Celeiro- 2012

Municípios	Valor Adicionado Bruto (R\$ mil)				Estrutura (%)		
	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Agro	Ind	Ser
Barra do Guarita	29.626	8.049	2.380	19.197	27,2	8,0	64,8
Bom Progresso	31.051	9.403	2.304	19.344	30,3	7,4	62,3
Braga	48.426	11.599	4.703	32.124	24,0	9,7	66,3
Campo Novo	92.536	17.277	12.902	62.358	18,7	13,9	67,4
Chiapetta	73.187	23.617	3.922	45.648	32,3	5,4	62,4
Coronel Bicaco	125.380	35.658	10.015	79.706	28,4	8,0	63,6
Crissiumal	202.998	52.307	30.179	120.513	25,8	14,9	59,4
Derrubadas	44.994	21.853	2.648	20.493	48,6	5,9	45,5
Esperança do Sul	55.117	21.372	5.489	28.256	38,8	10,0	51,3
Humaitá	87.515	32.399	6.257	48.859	37,0	7,1	55,8
Inhacorá	27.827	5.590	2.340	19.897	20,1	8,4	71,5
Miraguaí	96.928	16.975	35.818	44.134	17,5	37,0	45,5
Redentora	93.740	18.678	7.869	67.193	19,9	8,4	71,7
Santo Augusto	256.430	52.556	28.297	175.577	20,5	11,0	68,5
São Martinho	110.091	30.824	8.121	71.147	28,0	7,4	64,6
São Valério do Sul	27.218	8.872	1.920	16.427	32,6	7,1	60,4
Sede Nova	57.548	21.021	3.619	32.908	36,5	6,3	57,2
Tenente Portela	179.195	36.283	14.901	128.011	20,2	8,3	71,4
Tiradentes do Sul	87.026	27.940	11.332	47.753	32,1	13,0	54,9
Três Passos	435.429	49.128	105.842	280.459	11,3	24,3	64,4
Vista Gaúcha	55.003	28.375	3.106	23.522	51,6	5,6	42,8
<b>COREDE</b>	<b>2.217.266</b>	<b>529.776</b>	<b>303.964</b>	<b>1.383.526</b>	<b>23,9</b>	<b>13,7</b>	<b>62,4</b>
<b>Estado</b>	<b>238.239.556</b>	<b>20.109.471</b>	<b>60.068.932</b>	<b>158.061.152</b>	<b>8,4</b>	<b>25,2</b>	<b>66,3</b>

Fonte: IBGE/FEE



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades da agropecuária - 2012  
COREDE Celeiro

Municípios	Estrutura (%)											
	Cereais para grãos	Cana-de-açúcar	Soja em grão	Outros produtos LT, Horticult, viveiro serv. relacionados	Frutas cítricas	Café	Outros produtos da LP	Bovinos e outros animais	Suínos	Aves	Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados	Pesca
Barra do Guarita	7,7	0,6	6,8	8,5	0,2	0,0	1,0	32,5	25,7	14,9	2,3	0,0
Bom Progresso	17,5	0,3	24,5	6,0	0,3	0,0	1,8	37,9	7,8	2,3	1,5	0,0
Braga	27,6	0,4	30,1	6,6	0,2	0,0	0,5	25,8	4,2	3,2	1,3	0,0
Campo Novo	29,8	0,2	23,9	5,5	0,1	0,0	0,9	21,0	8,9	4,4	5,3	0,0
Chiapetta	16,8	0,4	15,9	13,3	0,4	0,0	0,8	44,4	4,7	1,5	2,0	0,0
Coronel Bicaco	19,3	0,3	49,2	6,1	0,2	0,0	1,2	17,6	2,5	1,1	2,5	0,0
Crissiumal	9,2	1,2	4,1	17,8	0,2	0,0	0,7	50,6	10,6	4,0	1,6	0,0
Derrubadas	18,1	0,9	14,2	7,7	0,1	0,0	0,7	43,6	11,0	2,0	1,8	0,0
Esperança do Sul	11,1	0,8	9,2	10,7	0,1	0,0	0,6	53,1	10,2	3,1	1,1	0,0
Humaitá	10,6	0,1	9,1	5,4	0,1	0,0	0,3	39,5	32,3	1,4	1,2	0,0
Inhacorá	26,1	0,1	15,0	3,1	0,4	0,0	1,1	43,2	4,2	4,0	2,7	0,0
Miraguaí	7,4	1,0	4,9	9,7	2,0	0,0	0,5	63,1	6,2	4,2	1,0	0,0
Redentora	5,9	0,5	6,3	4,9	1,1	0,0	0,9	62,6	11,1	4,8	1,9	0,0
Santo Augusto	24,5	0,2	21,8	10,6	0,6	0,0	1,0	34,1	3,4	1,8	2,1	0,0
São Martinho	15,1	0,4	8,1	6,4	0,2	0,0	0,9	46,3	18,9	2,1	1,6	0,0
São Valério do Sul	14,4	0,4	23,4	6,2	0,2	0,0	1,3	38,8	9,8	2,5	3,1	0,0
Sede Nova	16,8	0,1	15,0	2,8	0,1	0,0	0,5	45,7	16,8	1,4	0,8	0,0
Tenente Portela	14,0	0,9	11,9	6,3	0,1	0,0	0,7	35,8	18,9	9,2	2,1	0,0
Tiradentes do Sul	9,4	1,0	7,0	12,3	0,2	0,0	0,4	56,1	6,6	4,1	3,0	0,0
Três Passos	9,3	0,5	6,5	10,3	0,3	0,0	0,8	37,2	28,7	4,7	1,7	0,0
Vista Gaúcha	8,8	0,2	4,3	6,2	0,1	0,0	1,0	32,0	31,0	15,1	1,2	0,0
<b>COREDE</b>	<b>14,5</b>	<b>0,5</b>	<b>14,1</b>	<b>8,9</b>	<b>0,3</b>	<b>0,0</b>	<b>0,8</b>	<b>40,7</b>	<b>14,0</b>	<b>4,1</b>	<b>1,9</b>	<b>0,0</b>
<b>Estado</b>	<b>19,4</b>	<b>0,8</b>	<b>10,2</b>	<b>14,4</b>	<b>1,0</b>	<b>0,0</b>	<b>3,9</b>	<b>26,1</b>	<b>4,5</b>	<b>15,2</b>	<b>4,1</b>	<b>0,6</b>

Fonte: FEE

LT: Lavoura Temporária

LP: Lavoura Permanente



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades da indústria - 2012  
COREDE Celeiro

Municípios	Estrutura Industrial (%)			
	Indústria Extrativa	Indústria de Transformação	Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	Construção Civil
Barra do Guarita	0,0	0,2	26,0	73,9
Bom Progresso	0,0	7,6	29,1	63,4
Braga	0,0	0,6	47,7	51,7
Campo Novo	0,4	40,2	23,7	35,7
Chiapetta	0,0	1,0	20,6	78,4
Coronel Bicaco	0,0	29,4	18,7	51,9
Crissiumal	0,0	47,6	16,8	35,6
Derrubadas	0,0	3,5	31,4	65,1
Esperança do Sul	0,0	43,6	19,5	37,0
Humaitá	0,0	13,3	30,4	56,2
Inhacorá	0,0	1,0	34,2	64,8
Miraguaí	0,0	84,4	7,5	8,1
Redentora	0,0	0,3	25,7	74,0
Santo Augusto	0,0	28,3	31,2	40,5
São Martinho	3,1	13,5	27,8	55,7
São Valério do Sul	0,0	3,9	21,5	74,6
Sede Nova	0,0	0,0	26,6	73,4
Tenente Portela	0,1	10,9	27,2	61,9
Tiradentes do Sul	7,7	39,1	15,9	37,3
Três Passos	0,0	69,5	11,6	18,9
Vista Gaúcha	0,0	11,5	34,2	54,2
<b>COREDE</b>	<b>0,4</b>	<b>47,9</b>	<b>18,2</b>	<b>33,5</b>
<b>Estado</b>	<b>0,8</b>	<b>69,2</b>	<b>11,7</b>	<b>18,2</b>

Fonte: FEE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades dos serviços - 2012 - 2012  
COREDE Celeiro

Municípios	Estrutura dos Serviços (%)								
	Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação	Alojamento Alimentação	Transportes, armazenagem e correio	Intermediação Financeira às Empresas	Serviços Prestados às Empresas	Atividades Imobiliárias e Aluguéis	Admin. Pública	Saúde e Educação Mercantil	Demais Serviços
Barra do Guarita	3,0	0,4	3,4	0,0	6,9	11,3	65,4	1,7	7,8
Bom Progresso	19,3	2,5	3,8	0,0	7,2	8,7	50,7	0,0	7,8
Braga	21,5	2,9	3,9	0,0	6,6	7,6	49,2	1,1	7,3
Campo Novo	24,7	3,2	5,0	6,7	6,6	8,1	35,5	2,9	7,2
Chiapetta	25,0	3,3	5,1	1,8	7,2	7,4	39,2	2,1	8,9
Coronel Bicaco	22,9	3,0	4,9	7,6	7,1	7,7	35,8	2,9	8,2
Crissiumal	12,7	1,7	5,4	7,2	7,6	8,9	43,4	4,1	9,0
Derrubadas	16,5	2,2	7,4	0,0	9,9	6,7	46,8	0,1	10,4
Esperança do Sul	10,0	1,3	6,3	0,0	8,8	14,2	50,3	0,3	8,9
Humaitá	21,8	2,9	5,8	2,4	8,0	9,5	35,7	2,4	11,4
Inhacorá	15,1	2,0	2,3	0,0	6,3	7,2	59,9	0,2	7,0
Miraguaí	5,8	0,8	12,8	2,5	9,9	15,3	41,6	0,3	11,1
Redentora	11,5	1,5	2,7	1,4	6,3	14,5	54,4	0,9	6,9
Santo Augusto	26,6	3,5	4,8	9,4	6,6	8,8	28,6	4,0	7,9
São Martinho	31,2	4,1	4,9	5,5	6,9	7,6	30,8	1,4	7,6
São Valério do Sul	4,8	0,6	3,2	0,0	7,4	7,9	68,0	0,2	7,9
Sede Nova	28,2	3,7	6,0	0,0	7,9	6,2	39,3	0,2	8,4
Tenente Portela	20,3	2,7	3,8	8,0	6,3	9,4	37,2	4,4	8,0
Tiradentes do Sul	13,4	1,8	5,7	0,0	8,2	13,6	48,8	0,2	8,4
Três Passos	17,6	2,3	6,8	9,0	7,0	10,5	32,0	6,0	8,8
Vista Gaúcha	12,5	1,6	8,4	0,0	10,5	6,1	47,3	2,6	10,9
<b>COREDE</b>	<b>19,2</b>	<b>2,5</b>	<b>5,5</b>	<b>5,7</b>	<b>7,2</b>	<b>9,6</b>	<b>38,7</b>	<b>3,2</b>	<b>8,5</b>
<b>Estado</b>	<b>21,3</b>	<b>2,8</b>	<b>8,1</b>	<b>9,6</b>	<b>6,8</b>	<b>10,1</b>	<b>25,7</b>	<b>6,1</b>	<b>9,4</b>

Fonte: FEE

Estrutura de atividades da indústria de transformação - 2013  
COREDE Celeiro

Descrição*	Estrutura (%)	
	COREDE	Estado
<b>Indústrias de Transformação</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
Produtos Alimentícios	89,98	20,93
Abate e Fabricação de Produtos de Carne	66,36	5,47
Laticínios	12,04	2,42
Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos Para Animais	6,24	7,18
Óleos e Gorduras Vegetais e Animais	5,34	3,97
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos Para Viagem e Calçados	3,50	5,12
Máquinas e Equipamentos	1,05	7,99
Móveis	1,00	1,97
Demais Atividades	4,47	63,98

Fonte dos dados brutos: Secretaria da Fazenda do RS. Elaboração: FEE/CIE

\*Conforme CNAE 2.0 - Classificação Nacional de Atividades Econômicas

Nesta tabela só foram mostradas aquelas atividades com mais de 1% de participação no nível de divisão da CNAE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

## Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - IDESE 2012 COREDE Celeiro

Municípios	IDESE		Bloco Educação		Bloco Renda		Bloco Saúde	
	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição
Barra do Guarita	0,678	355	0,729	161	0,465	476	0,839	211
Bom Progresso	0,692	322	0,698	238	0,566	379	0,812	328
Braga	0,654	406	0,690	264	0,468	472	0,803	359
Campo Novo	0,720	244	0,730	155	0,580	353	0,850	160
Chiapetta	0,737	204	0,760	71	0,610	295	0,839	215
Coronel Bicaco	0,663	381	0,666	307	0,529	425	0,795	388
Crissiumal	0,728	225	0,771	47	0,594	329	0,819	300
Derrubadas	0,606	476	0,745	113	0,289	496	0,785	420
Esperança do Sul	0,681	344	0,633	361	0,579	354	0,830	249
Humaitá	0,750	168	0,744	116	0,678	189	0,829	253
Inhacorá	0,661	387	0,634	360	0,482	466	0,868	95
Miraguaí	0,750	166	0,724	173	0,716	120	0,811	333
Redentora	0,579	491	0,559	460	0,391	490	0,787	413
Santo Augusto	0,752	159	0,737	139	0,697	156	0,822	283
São Martinho	0,762	134	0,774	43	0,679	184	0,832	241
São Valério do Sul	0,638	446	0,611	388	0,477	467	0,826	269
Sede Nova	0,734	208	0,699	234	0,683	175	0,819	297
Tenente Portela	0,714	266	0,742	119	0,587	344	0,812	325
Tiradentes do Sul	0,678	354	0,695	256	0,574	361	0,766	461
Três Passos	0,768	118	0,798	13	0,699	150	0,809	347
Vista Gaúcha	0,774	104	0,749	97	0,711	129	0,863	114
<b>COREDE</b>	<b>0,719</b>	<b>17</b>	<b>0,733</b>	<b>6</b>	<b>0,615</b>	<b>25</b>	<b>0,810</b>	<b>14</b>
<b>Estado</b>	<b>0,744</b>	<b>-</b>	<b>0,685</b>	<b>-</b>	<b>0,745</b>	<b>-</b>	<b>0,804</b>	<b>-</b>

Fonte: FEE





GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO,  
MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL